



Arquivo

Roberto Capuano foi reeleito com 84% dos votos dos corretores

Capuano é reeleito para a presidência do Creci

O empresário Roberto Capuano foi reeleito, sábado (15/06) presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo (Creci) com 84% dos votos válidos de 9.410 corretores de imóveis votantes. Os votos brancos e nulos somaram 16% do total, muito abaixo das expectativas do próprio Capuano, que iniciará seu terceiro mandato de três anos à frente do Conselho no próximo dia 15 de julho.

“Quando há uma chapa única, de situação, que fiscaliza o trabalho dos corretores e vai para seu terceiro mandato, é natural esperar até 30% de votos brancos e nulos”, disse Capuano. O resultado de eleição realizada sábado o deixou muito satisfeito “porque mostrou forte consciência de classe e aprovação do trabalho que desenvolvemos desde 1985”. Os corretores, segundo entende Roberto Capuano, ratificaram ainda, com a aprovação nas urnas, a unidade de pensamento entre as lideranças da categoria e que levou à formação de uma única chapa.

Os corretores, nestas eleições, tiveram de informar-se sobre o processo eleitoral apenas por notícias de jornais. Em greve,

os Correios não entregaram a carta postada pelo Creci com orientações sobre a votação. Essa dificuldade de comunicação reduziu naturalmente o número de votantes, mesmo sendo o voto obrigatório e com multa para punir os que não votaram. A diretoria do Creci não vai, por causa dessa dificuldade de informação, aplicar a multa aos corretores que estavam em dia com o pagamento de suas anuidades e não votaram.

“Agora vamos cumprir nossos compromissos de campanha”, avisa Roberto Capuano, destacando que o principal deles é o reforço na fiscalização do trabalho dos corretores de imóveis. O Conselho vai intensificar as “blitz” para averiguar a atuação dos profissionais que são credenciados e coibir a ação dos falsos profissionais, chamados “piratas”. Capuano também promete manter o empenho na defesa de propostas para uma política habitacional inovadora, como a criação do aluguel social para famílias de baixa renda, o estímulo à modernização tecnológica do setor de construção, a atração de capital estrangeiro e a reativação da caderneta habitacional vinculada para financiamento da compra da casa própria.